

VISÃO DO CORREIO

Saúde mental tem que ser prioridade pública

Nos últimos anos, o tema saúde mental tem sido assíduo no front político. Mês passado, o Senado aprovou o Projeto de Lei 5.015/2023, que institucionaliza o Setembro Amarelo, uma campanha nacional permanente contra a automutilação e o suicídio, fixando datas oficiais de mobilização para a causa. O texto aguarda sanção presidencial.

Na quarta-feira, a Comissão de Direitos Humanos (CDH) aprovou o PL 1.773/2022, criando a Política Nacional de Combate ao Suicídio de Crianças e Adolescentes — com ênfase em pós-venção (cuidados aos familiares de um suicida) —, que seguirá para a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. Também avançou o PL 5.195/2020, que ajusta a política de prevenção com foco em pessoas com deficiência e grupos mais vulneráveis.

São textos que deslocam o foco do Setembro Amarelo para o “ano inteiro”, com ênfase em outras datas importantes para a temática, como o Janeiro Branco e o Dia Mundial da Saúde Mental, em 10 de outubro. Embora movimentos como esses sejam importantes, as estatísticas exigem medidas mais drásticas.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) contabilizou 727 mil mortes por suicídio em 2021. O autoextermínio é a terceira causa de óbito entre jovens de 15 a 29 anos, sendo que 73% dos casos se dão em países de baixa e média renda, como o Brasil. Dados da agência das Nações Unidas indicam que o país registra em média 32 casos por dia.

Os números derrubam a ideia de que a saúde mental é “problema de rico” e reforçam a necessidade de envolver políticas

intersetoriais, como educação, trabalho e proteção social, e um envolvimento de diferentes instâncias de poder, para o enfrentamento do problema. O Executivo também tem feito sua contribuição.

Em 2024, o Ministério da Saúde regulamentou os Centros de Convivência — espaços comunitários de cuidado e inclusão — com previsão de abertura de 216 unidades e investimentos da ordem de mais de R\$ 80 milhões; também seguiu habilitando novos Centros de Atenção Psicossocial (Caps), a espinha dorsal do conjunto de serviços de saúde mental que integra o SUS.

Essas ações apontam na direção certa: tirar os doentes do isolamento e trazer a sociedade para a discussão. Mas essa expansão depende, ainda, de fatores como a garantia de equipes completas nos centros de convivência, intervenções efetivas e retaguarda hospitalar para atendimento a esses pacientes, combinada com a atenção primária capacitada para rastrear riscos e manejar sobretudo os transtornos com maior incidência, como depressão, ansiedade e dependência química.

Por fim, vale lembrar a origem da própria campanha no Brasil — articulada pela Associação Brasileira de Psiquiatria e parceiros, com 10 de setembro como o Dia Mundial da Prevenção ao Suicídio. Reconhecer esse legado é importante, mas o amadurecimento das políticas exige que o “amarelo” ilumine o ano inteiro: do piso de financiamento da Rede de Atenção Psicossocial (Raps) à formação das equipes, da escola ao posto de saúde, da regulação de plataformas à restrição de meios letais. Só assim trocamos visibilidade por vidas preservadas.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Telemarketing

Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) dá 60 dias para as operadoras implementarem sistema contra o telemarketing. E nada vai acontecer com elas. Não suporte mais: todo dia, toda hora me ligando. Sugestão: se for para bloquear, que bloqueie a central controladora — os números vinculados ao mesmo CNPJ. Bloqueiam um número, e eles têm mais mil para ligar para a gente. Isso é sistêmico. Cabe ao governo regulamentar e fiscalizar. Peçam mais detalhes a alguém da tecnologia da informação, das telecomunicações!

» **Alexandre Macedo**
Brasília

Gás do Povo

Não existe almoço grátis, e eu já cansei de ajudar a pagar esse tipo de benefício, como esse novo programa anunciado pelo governo Lula. Abate o valor das emendas parlamentares! m., Gás do povo? A minha conta de agosto mais que dobrou o valor, quem vai pagar essa diferença? A classe média está ficando classe média baixa!

» **Maria Selma Jatobá Leite**
São Paulo

China

Era esperado que Xi Jinping roubasse os holofotes em desafio à supremacia global dos Estados Unidos. É por esse motivo que Trump passou a adotar uma política externa extremamente agressiva. Todavia, Xi saque que Trump é refém da exploração de terras raras pela China não havendo muitas cartas na mão do estadunidense para poder reverter um quadro onde a China tem cada vez mais importância.

» **Roberto Zambarda**
Rio Pardo (RS)

Dificuldades

A Justiça do Rio Grande do Norte condenou a rede de cinemas Cinemark a pagar indenização por danos morais a Ivan Baron, influencer e ativista pelos direitos das pessoas com deficiência. Ivan fez parte do grupo de pessoas vítimas de depreciação e preconceito devido às dificuldades que enfrentam. Na

infância, ele foi vítima de paralisia cerebral, decorrente de meningite. Mas ele não seu deu por vencido e seguiu em frente. Formado em pedagogia, ele é um influenciador e ativista anticapacitista. Não à toa, compôs o grupo de brasileiros que subiu a rampa do Palácio do Planalto na posse do presidente Lula. Criticar, debochar e ofender pessoas com limitações físicas revela que as dificuldades não estão nelas, mas nos agressores.

» **Heloísa Lima**
Jardim Botânico

Alto risco

Na quarta-feira passada, na altura da 12 Sul até o fim do Eixão Norte fui atrás de um Fiesta que estava andando em zig-zague, freava e acelerava o tempo todo. Quando consegui passar pelo carro, tinha uma mulher digitando no celular com uma das mãos e com um semblante de quem estava chorando. Ela poderia ter causado acidente feio. Felizmente, isso não aconteceu.

» **Gustavo Amaral**
Brasília

Poeta mineiro-brasiliense

Nascido em Carangola, em Minas Gerais, em 1934 e morador de Brasília desde 1960, o poeta, cronista, ensaísta e crítico literário Anderson Braga Horta é um nome nacional, com poemas traduzidos em várias línguas, inclusive o alemão, por Curt Meyer Clason (tradutor de Guimarães Rosa). Ganhador do Prêmio Jabuti e outros, como Olavo Bilac, Alphonse de Guimaraens e Machado de Assis. Ele foi, há dias, eleito membro correspondente da Academia Petropolitana de Letras, presidida por Marcelo J. Fernandes. O poeta mineiro-brasiliense é membro da Academia Brasileira de Letras e da Academia de Letras do Brasil e um dos fundadores da Associação Nacional de Escritores (ANE), sediada em Brasília. Em 2024, a brasiliense Editora Tagore publicou o livro Anderson Braga Horta e a metafísica de Orfeu, organizado pelo poeta e historiador literário Márcio Catunda, nome ilustre do Itamaraty e, atualmente, residindo na Europa.

» **Danilo Gomes**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Anistia aos golpistas: ler ou ouvir o discurso do deputado Ulysses Guimarães, na promulgação da Constituição de 1988, faz-nos sentir vergonha do atual Congresso Nacional.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Qualquer tentativa de anistia é continuidade do golpe. Péssimo exemplo de impunidade.

Vivian Jamur — Curitiba

No passado, tínhamos deputados e senadores que faziam leis para combater os crimes. Hoje, empenham-se em produzir leis para favorecer criminosos. Seria mais um efeito das mudanças climáticas?

Cristiano Silva — Asa Sul

As fraudes eletrônicas não são apenas crimes digitais, são feridas invisíveis que sangram a esperança. Muitos dos atingidos são idosos, pais, trabalhadores, que foram traídos pela tela que deveria informar, não iludir.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

O estilista italiano Giorgio Armani morreu aos 91 anos. Ele teve o privilégio de viver muito, saudável e lúcido!! Deixa um legado incrível!

Dayse Tonhá — Brasília

Defesa alega falta de provas contra Bolsonaro. Creio que a equipe tem problemas de visão.

Francisco Elpídio Lima — Brasília

34% das obras do Eixão Norte concluídas é uma falta de vergonha e respeito com o povo. Faz tempo que essa obra atrapalha a vida do ser humano, e só foi feito isso?

Elisângela Soares — Brasília



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

O mundo de olho no STF

O Brasil começou a acompanhar nesta semana um dos julgamentos mais relevantes da nossa história: o do ex-presidente Jair Bolsonaro e de outros sete réus acusados de liderar uma trama golpista para subverter a ordem constitucional após as eleições de 2022. Não é apenas um evento jurídico. Como vivemos um momento em que a informação é frequentemente manipulada, com profusão de notícias falsas e vídeos fakes, o Supremo Tribunal Federal está sob os olhares de todo o mundo por tudo que a ação penal nº 2.668 representa. Não só apenas pelo peso político dos acusados, que ocupavam a cúpula do antigo governo, mas pela repercussão de que o resultado do julgamento terá, desde a reação do Congresso até os efeitos na eleição presidencial do ano que vem.

Logo no primeiro dia, os números apresentados pelo ministro Alexandre de Moraes, relator da ação penal, durante a abertura dos trabalhos, ajudam a dimensionar a envergadura do processo. Das 1.630 ações penais relativas ao 8 de Janeiro de 2023, 683 resultaram em condenações. Mas é o dado das 11 absolvições que merece reflexão. Em sua maioria, trata-se de pessoas consideradas inimputáveis por transtornos mentais ou em situação de rua que foram atraídas por promessas tão elementares quanto um prato de comida, como detalhou reportagem publicada ontem por Aline Gouveia, no site do **Correio**.

Esse recorte lança luz sobre um ponto fundamental, principalmente em relação ao acampamento montado ao redor da Praça dos Cristais, na frente do QG do Exército,

no Setor Militar Urbano. Além dos organizadores do movimento, havia cidadãos vulneráveis usados como massa de manobra em um enredo que lhes era alheio. Essa constatação não reduz a gravidade dos atos, mas reforça a necessidade de distinguir culpados de inocentes, líderes de seguidores, e a manipulação de realidade concreta.

E é justamente na manipulação que reside um risco ainda mais profundo para democracias: as notícias falsas. Desde segunda-feira, um vídeo falso de Donald Trump circulou pelas redes como se o presidente dos Estados Unidos estivesse criticando o Supremo em português por conta do julgamento de Bolsonaro. Trata-se de um deepfake, fabricado com inteligência artificial, desmentido por checagens independentes. O original, uma coletiva sobre investimentos da Apple, nada tinha a ver com o nosso país.

O episódio é carregado de simbolismo. Mostra que a desinformação não se limita a memes ou boatos. Com o avanço contínuo da inteligência artificial, assume formas cada vez mais sofisticadas, capaz de iludir milhões em horas. Uma única postagem no Facebook com o vídeo falso de Trump teve 28 mil compartilhamentos e 14,7 mil comentários em menos de 24 horas. Imagine a proporção em outras redes de difícil rastreio, como o Telegram, WhatsApp e Discord?

Por isso, é fundamental sempre lembrar que as notícias falsas são, sim, uma ameaça direta à democracia. São capazes de mudar a percepção pública da realidade. É aí que está o perigo.

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*	
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM	
			R\$ 1.187,88	
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES	(promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp				
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.				
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp				

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uudapress.com.br